

## EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO: O SABER E O FAZER DE TODOS EDUCATION AS A PROCESS OF HUMANIZATION: THE KNOWLEDGE AND SKILLS OF EVERYONE

ISSN: 2595-8704 DOI: 10.29327/2323543.29.1-3

Bruno Freitas Santos <sup>1</sup>  
Silvany Lopes de Souza Santos <sup>2</sup>  
Hevelin Inavlis de Souza Freitas <sup>3</sup>  
Cristiano de Assis Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

O artigo objetiva mostrar a importância da educação e da humanização na formação do sujeito. Para essa pesquisa usamos como metodologia a revisão bibliográfica, que serviu como base para nortear o trabalho. Os resultados confirmam a real importância de uma educação humanizadora para todo e qualquer indivíduo como uma necessidade vital da sobrevivência. A conclusão do artigo põe em evidência quão desumanizada tem se tornado a educação e a sociedade em vários aspectos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanização. Consciência. Diálogo.

### ABSTRACT

The article aims to demonstrate the importance of education and humanization in the development of the individual. For this study, we employed a literature review as our methodology, which served as the foundation for guiding the work. The results confirm the true importance of a humanizing education for every individual as a vital necessity for survival. The conclusion of the article highlights how dehumanized education and society have become in various respects.

**KEYWORD:** Humanity. Awareness. Dialogue.

<sup>1</sup> Mestre em Educação Inclusiva e em Educação Profissional e Tecnológica pelo IF do Sertão Pernambucano em Salgueiro Pernambuco, Colégio Municipal Presidente Figueiredo, Pilão Arcado, Bahia, Brasil. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, Graduada em História pela Universidade Fabras de Brasília, Colégio Municipal Presidente Figueiredo, Pilão Arcado, Bahia, Brasil. **E-MAIL:** bs1926019@gmail.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3906254362939683

<sup>3</sup> Graduando em Direito pela Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Centro Universitario Mauricio Nassau, Petrolina, Pernambuco, Brasil. **E-MAIL:** inavlis@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1981077444185290

<sup>4</sup> Pós Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Licenciatura em Ciências Biológicas. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848

## INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental na formação humana e no desenvolvimento social de todo e qualquer indivíduo. E todo esse processo deve ser compreendida como um processo dinâmico e contínuo, que ultrapassa os muros da escola.

Nesse contexto, diferentes perspectivas teóricas destacam essa importância de uma educação crítica, humanizadora e transformadora, capaz de contribuir aquilo que é chamado de consciência, que gera liberdade.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a importância da educação no processo de formação humana omnilateral, destacando suas contribuições para o desenvolvimento da criticidade, da autonomia e da cidadania.

Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem tal temática. O artigo segue com ideias objetivas e claras dividido em parágrafos bem sucintos

## METODOLOGIA

Diante disso, e considerando os objetivos previamente propostos, este trabalho terá como abordagem metodológica uma pesquisa exploratória, visto que, almeja explorar e esclarecer nossos questionamentos prévios acerca da temática proposta. Para tanto, será realizada, primeiramente, uma análise bibliográfica pautada primordialmente nos pressupostos pedagógicos do educador Paulo Freire, pioneiro e referência na temática da educação humanizadora. Sabendo que a Pesquisa Bibliográfica: “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL; 2010, p. 87); Ela é Documental: é composta de materiais que ainda podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa. (GIL; 2010).

## REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário educacional há inúmeras discussões acerca de o que a educação humanizada? O que uma educação reprodutora? O que uma educação elitizada? O que uma educação sucateada(?). Essas são algumas das perguntas norteadoras que irá embasar essa pesquisa. A uma necessidade gritante de um sistema educador, que seja de fato humanizador e não excludente, principalmente quando se fala de classes sociais que vivem as margens da exclusão social, do abandono e da extrema pobreza.

“Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática ‘bancária’, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos.” (FREIRE, 1987, p. 79).

Uma formação humanizada é aquela que extrapola os muros da escola e que vai de encontro as reais necessidades de indivíduos, que almejam de fato uma educação libertadora como sempre defendeu Paulo Freire.

A sua construção de uma educação humanista ou humanizadora não se faz do dia pra noite. é preciso que um conjunto de ações e intervenções aconteçam em concomitância com muitas outras. E se tratando de Brasil, um país com dimensões continentais temos realidades e situações gritantes, que necessitam ser olhadas e percebidas para que assim sejam melhores estudadas e traçadas as devidas intervenções sociais.

“A educação, para se constituir verdadeiramente como direito de todos, exige políticas públicas consistentes que garantam acesso, permanência e qualidade do ensino para toda a população.” (SAVIANI, 2008, p. 67).

Um desafio é tanto a ser atingido, principalmente quando o sistema dominante quer uma educação reprodutora que supra apenas a mão de obra o mercado alienante e alienador do mercado de trabalho, ou melhor dizendo meras máquinas a serem usadas no e para o mercado de trabalho.

“Na manufatura e no artesanato, o trabalhador serve-se da ferramenta; na fábrica, serve à máquina. Naqueles, o movimento do instrumento de trabalho parte dele; nesta ele tem de acompanhar o movimento da máquina.” (MARX, 2013, p. 494).

A escola contemporânea, ainda usa inúmeras máscaras ao dizer de oportunidade e de inclusão social, que aparecem em estatísticas e pesquisas que nem sempre revelam a real realidade. Uma escola que é ainda violenta com currículos reprodutores e que por sua vez é todos dias afligida por grandes problemas e entraves sociais, que necessitam ser sabiamente intervindos e amenizados. Mas como transformar a educação brasileira se ela não a prioridade daqueles que estão sentados no pódio do poder, e que detém o a máquina do trabalho(?)

“Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública.” (TEIXEIRA, 1994, p. 43).

Frente a essas e muitas outras situação-problemas, se faz necessário um minucioso trabalho de ações ou intervenções nas mais diversas realidades do sistema educacional. Desde a implantação de novas políticas públicas que realmente alcancem a raiz do problema e que num futuro bem próximo, tenhamos de fato uma educação humanizadora, para que assim tenhamos indivíduos realmente agentes transformadores da realidade, e não seres meramente passivos. “Se a educação sozinha não transforma a

sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”(FREIRE, 2000, p. 67).

A ausência de uma educação humanizada é visível dentro da sociedade, que se encontram adaptadas a esse sistema capitalista, que as tornam reféns de padrões e ideologias que o mesmo impõe violentamente. “O capital é trabalho morto que, como um vampiro, vive apenas da sucção de trabalho vivo, e vive tanto mais quanto mais trabalho suga.” (MARX, 2013, p. 271).

Isso significa dizer, que ainda estamos em fase de um retrocesso no processo de formação do sujeito. Em que o mesmo ainda é visto meramente como uma peça dessa grande engrenagem mercadológica de sociedade. “O operário torna-se um simples apêndice da máquina, do qual se requer apenas a operação mais simples, mais monótona e mais fácil de aprender.” (MARX; ENGELS, 2010, p. 52).

Educar com e para excelência é mais do que um processo de humanização. Deve ser uma pauta essencial daqueles que faz todos os dias a educação acontecer. E para isso, se faz necessário um olhar sensível e prioritário. “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança.”(FREIRE, 1996, p. 143).

Uma das maiores metas na atualidade daquilo que se chama educação deveria ser os pilares da educação socio emocional. Que na verdade consiste em construir, passo a passo, uma educação mais humanizada e humanizadora para aqueles, que sempre viveram as margens da exclusão social, por serem pobres, negros ou desassistidos.

“A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação.”(FREIRE, 1967, p. 36).

Desse modo, a educação humanizadora ganha maiores sentidos e significado, quando a mesma é pensada sob a ótica do rigor, dos princípios e dos valores

éticos, tão necessários para a formação da sociedade e da cidadania.

Tais conceitos como resiliência, empatia e consciência socioambiental fazem parte do pila da educação que humaniza os indivíduos. E é por um modelo de uma educação, que contemple a plena construção da humanização do sujeito, desde os seus aspectos morais, familiares e espirituais que se enxerga a necessidade de educar para humanizar. “A humanização, como vocação ontológica dos homens, afirma-se na medida em que estes, conscientes de sua inconclusão, buscam a sua própria realização.” (FREIRE, 1987, p. 32).

O processo de desumanização é o reflexo de educação que privilegia um determinado grupo social e que menospreza os vulneráveis socialmente falando.

Mostrando que a existência de uma sociedade violenta, excludente é ainda uma triste realidade. Em que, os indivíduos que nela habitam sejam seres humanos mais insensíveis e obviamente menos humanos, e isso é muito perceptível em cada ação e comportamento humano que se ver na vida em sociedade. “A educação como prática da liberdade implica a superação da consciência ingênua pela consciência crítica, permitindo ao ser humano reconhecer-se como sujeito da história.” (FREIRE, 1967, p. 36).

Uma relação de problemas das mais diversas naturezas, que impedem a consolidação do ensino humanizado, restando apenas adequar e se submeter a esse sistema violento de sociedade e de educação.

“A educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu — no seu todo — ao propósito de não apenas fornecer os conhecimentos e o pessoal necessários à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes.” (MÉSZÁROS, 2008, p. 35).

O processo de humanização na construção do sujeito, tem inúmeros benefícios, desde o pequeno gesto de um obrigado até ação se colocar no lugar do outro. O

educar para humanizar é o princípio do respeito por todos os tipos de vida, seja ela a humana, a animal ou a vegetal. Uma reflexão, que deve ir além de conteúdos e formulas. E que prega a cultura da afetividade, pontos indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem, e que se encontram tão escasso nas relações humanas, levando a uma sociedade cada vez mais a relações líquidas e de um processo de embrutecimento de sociedade. “A desumanização, que não se verifica apenas naqueles que têm sua humanidade roubada, mas também naqueles que a roubam, é uma distorção da vocação de ser mais.” (FREIRE, 1987, p. 30).

O processo de humanização do sujeito só acontecerá quando houver uma soma positiva de forças, ações e atitudes. que contemplem o homem na sua formação omnilateral. “O homem apropria-se de seu ser universal de maneira universal, isto é, como homem total.” (MARX, 2004, p. 108).

E quando se fala de objetivos prioritários de uma educação humanizadora, não se fala apenas de escola, mas deve partir inicialmente da família em primeira instância, como o primeiro pilar, que dá suporte para a criação de princípios e de valores desses indivíduos, que hoje é criança e que amanhã será um adulto atuante em sociedade. “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.” (MANDELA, Nelson. Discurso, 1994).

Diante disso, se constitui todos os dias um importante processo de construção e reconstrução, algo que é imprescindível. Para que haja condições básicas e o auxílio necessário com o apoio dos recursos humanos, financeiros e pedagógicos para que se tenha o alicerce construído da educação transformadora, para que esse tipo de educação, que caminha a passos largos para perda de muitos valores e princípios morais, que são vitais para a vida em sociedade. “A modernidade líquida é marcada pela fragilidade dos vínculos humanos e pela instabilidade dos valores e normas sociais.”(BAUMAN, 2001).

Frente a esse grande desafio, não basta apenas refletir sobre a temática, sobre a aplicação de tais teorias. É necessário ir para o agora, dentro de práticas eficientes que abordem as relações humanas sob o viés da afetividade do compartilhar com o outro. “Só se pode falar em educação eficiente quando ela é capaz de formar hábitos de pensamento e ação que permitam ao indivíduo participar plenamente da vida democrática.” (TEIXEIRA, 1994).

Somente a de aquisição de conhecimento científico, não forma indivíduos humanizados. A desumanização do sujeito é um grave problema, que requer uma atenção especial principalmente agora na era mediatizada por inúmeros recursos tecnológicos, que afastam as pessoas das relações humanas e as tornam abstratas e vazias.

“Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.” (FREIRE, 1996, p. 33).

Um contexto que é perigoso e vicioso em que estamos inseridos, e que tem afetado o berço familiar e reflete negativamente nos mais diferentes espaços. A desumanização é um processo negativo que tem levado o indivíduo à ruína em vários sentidos, desde os aspectos morais, afetivos, espirituais e sociais da vida em sociedade. Um deles é a sua descaracterização como humano, o que o torna insensível, egoísta, frente a inúmeras situações da vida real. “O trabalho alienado faz do homem um ser estranho a si mesmo, tornando sua atividade vital apenas um meio de existência.” (MARX, 2004).

A educação que aponta para a pedagogia do afeto deve ser a coluna sustentadora dos princípios da escola e da família. A humanização é um importante fundamento da vida prática cotidiana, e que desde cedo precisa ser melhor trabalhada para que no futuro ainda se tenha um diálogo respeito e afetivo com o outro a

nossa volta. “O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que só são capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas. (Vygotsky, 1994).

A pedagogia da humanização é um encontro amoroso, afetivo e resiliente entre os indivíduos. É por meio da humanização, que se enxerga as necessidades do outro e a dor do outro. E dentro desse moldar o ser humano, uma criança da educação infantil, ainda como uma pedra bruta, que pode se tornar um indivíduo brilhante, totalmente lapidada, através do processo de escolarização, que precisa ser dinâmico, ativo e transformador de realidades. “A educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida.” (DEWEY, 1916).

O ato de humanização é necessário para modificar de forma positiva toda e qualquer sociedade, e para que isso ocorra é preciso olhar para os lados e enxergar aquilo que os indivíduos tem de melhor, na sua essência. Auxiliando em suas necessidades e valorizando a suas potencialidades. Para que o mesmo tenha uma identidade e ressignificada. “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte.” (FREIRE, 1996, p. 40).

A humanização deve ser contínua, o que por sua vez propicia um aprendizado real, que não servira apenas para provas, vestibulares ou concursos para toda uma vida. O conhecimento necessário para todos. Não é aqueles que expressa fórmulas e regras, mais que ensina a valorização do outro e o respeito a vida. “A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda não estão maduras para a vida social.” (DURKHEIM, 1978).

O ser humano não pode ser definido pela capacidade intelectual, mas pela sua capacidade afetiva de conviver com o outro e respeitar o outro a sua volta. Mediante a essa necessidade é preciso semear a semente da humanização, pois o homem não nasce pronto e acabado. Ele é construído a partir dos espaços de convivência, que o mesmo está inserido. Os aprendizados

são constituídos por meio de relações sociais permanentes e duradouras. E a ausência de tudo isso, tornam os indivíduos desumanizados. “O trabalhador torna-se tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão.”(MARX, 2004).

Na atualidade os desafios da educação são múltiplos, um deles é implantar um sistema que vise constituir a educação humanizadora e não apenas mão de obra barata para faz a pirâmide econômica. “A educação como prática da liberdade implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens.”(FREIRE, 1967).

A educação dos sentimentos deve ser o centro da discussão. De forma simplificada, a educação humanizadora é sinônimo de formar e transformar seres humanos valorizando processos de mudança e suas potencialidades, reconhecendo suas falhas, suas fraquezas e seus temores. Humanos é na verdade um conjunto de sentimentos, emoções e sensações e que precisam ser desenvolvidos com tranquilidade e sob o viés da afetividade. “A afetividade é o primeiro meio de comunicação entre o bebê e o mundo.”(WALLON, 2007).

O ato de educar se efetiva por meio de ações e de intervenções claras, objetivas e contínuas e as mesmas precisam ser minuciosamente planejadas para um futuro exitoso. Propiciar uma educação autêntica, capaz de promover a dignidade das pessoas, a pedagogia do ser e não a pedagogia do ter é uma forma que vivam humanamente, é um grande desafio, que requer um conjunto de ações e de intervenções bem estruturadas e planejadas. “A educação verdadeira não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo.”(FREIRE, 1967).

A escola é uma instituição formadora de opiniões e de pessoas, assim o ato de educar torna-se um projeto grandioso. E que, quando está pautado no humanizar o ato de “aprender se torna muito mais prazeroso e marcante.

Aprender a ser um ser humano é um processo cada vez mais complexo de escolarização. Principalmente quando se trata dos mais diversos tipos de violência estampado nas estatísticas todos os anos. Uma problemática que é assustadora e preocupante.

A educação precisa ser sempre dentro de uma dinâmica social com o poder transformador e de diálogo. E assim, dentro do aspecto humanizador, tão necessário a todos, que se constituirá uma sociedade cada vez melhor e mais humanizada. Sem uma educação humanística de verdade, a decadência e a ruína dos seres humanos são certa. Desse modo romper e superar os processos desumanizantes é o lema central da educação humanizadora. “O mal pode ser cometido por pessoas comuns quando deixam de pensar criticamente.”(ARENDT, 1963).

Isso não, quer dizer que esse modelo de educação não possua falhas, mas que a mesma precisa acontecer de forma comprometida e concreta. Isso implica, que a ausência de uma educação humanizadora a sociedade caminha a passos largos para o caos social.

Práticas cotidianas, permanente e contínua precisa acontecer mesmo em meio a tantos desafios e situações adversas a serem enfrentados diariamente. Porque todo o processo é espinhoso e se constituem de fases a serem superados. “Na concepção bancária da educação, o educador deposita nos educandos conteúdos que devem ser memorizados e repetidos.”(FREIRE, 1987, p. 58).

Uma educação humanizadora é aquela que permite a promoção da resiliência frente um mundo capitalista e globalizado, onde o egoísmo e o individualismo prevalecem de forma ferrenha nas relações humanas.

A educação humanizadora só se constrói de fato quando é vencida e superada a ideologia de uma escola tradicional e transmissora de conteúdos didáticos. E que historicamente e culturalmente foi implantada nas relações ao longo da humanidade. “[...] para assumir responsabilmente sua missão de homem, há de

aprender a dizer a sua palavra, pois, com ela, constitui a si mesmo e a comunhão humana em que se constitui; instaura o mundo em que se humaniza, humanizando-o (FREIRE, 1987, p. 24)

As questões emocionais e humanísticas do sujeito devem ser sempre os postos-chaves para a transformação social. O que consiste na luta e na superação de inúmeras dificuldades para uma aprendizagem muito mais significativa. Um ensino mecanizado, sem dar o verdadeiro valor para uma aprendizagem ampla, crítica e significativa é ainda reflexo de uma educação reprodutora. “A escola contribui para reproduzir a estrutura das relações de classe ao dissimular, sob a aparência de neutralidade, as desigualdades culturais dos alunos.”(BOURDIEU, 1975).

A educação humanizadora é aquela que vai de encontro a uma educação integral do ser humano que prioriza o caráter, a afetividade e a fraternidade como princípios norteadores obrigatórios. A educação humanizadora é muito pertinente pois, prioriza um legado de vida, um sentido e um significado, que marcará positivamente a vida do sujeito, e o mesmo levará consigo todos esses ensinamento por toda uma vida. “A ação pedagógica implica um trabalho de inculcação de um arbitrário cultural que tende a reproduzir as estruturas sociais existentes.”(BOURDIEU; PASSERON, 1975).

O contexto escolar precisa ser permeado pela ternura, a doçura, o carisma nas atitudes nos comportamentos sociais. Palavras e expressões da educação humanizadora precisam sair do papel e se converter em ações concretas dentro das práticas sociais. O que por sua vez vão refletir positivamente dentro e fora da escola. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática sem a qual a teoria pode virar discurso vazio,” (FREIRE, 1996).

A educação humanizadora tem inúmeras contribuições porque valoriza o aprender e o agir, pensar e articular suas ações, humanamente falando. É incumbência da família em primeira instância e da escola

em um segundo momento, humanizar esses indivíduos para que os mesmos venham atuar com agentes transformadores dessa sociedade.

[...] a educação necessária para humanizar esse mundo materialista movido pela tecnologia é aquela que coloca no centro de sua proposta pedagógica o ser humano como sujeito histórico e não a mercadoria por ele produzida (PRETTO E ZITKOSKI, 2016, p. 52).

A educação escolar e a familiar devem acontecer de forma harmoniosa e conjunta enorme da bandeira do humanizar. A educação aliada com outras ações pode ser a chave para abrir as portas da mente e do coração e apontar novos horizontes de uma construção partilhada de sociedades mais humanizada e consciente. “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”(FREIRE, 1979).

Sem uma educação humanística de verdade é muito difícil romper e superar os processos desumanizantes. Porque eles estão bem presentes e enraizados nas ações e nos comportamentos da vida em sociedade. A justiça social, a honestidade e o valor da verdade precisam ser exercitados para vencer a maldade alheia, o egoísmo e arrogância de uma sociedade de relações líquidas e abstratas.

“A humanidade chegou numa encruzilhada ético-política, e ao que tudo indica não encontra saídas para a sua própria sobrevivência, como espécie ameaçada por si mesma, enquanto não construir consensos sobre como incentivar conjuntamente nosso potencial de iniciativas e nossas frágeis predisposições à solidariedade.”(ASSMANN, 2004, p. 28).

Assim, a educação humanizadora começa pelos nossos primeiros educadores, a família, e segue pela instituição escolar como ciclos e fases a serem explorados e trabalhos dentro de cada momento específico. A educação humanizada é aquela que trabalha os aspectos

do coração, ao invés de usar só a razão e a inteligência de uma educação meramente científica. “O perigo é que os homens se tornem supérfluos.”(ARENDRT,1951).

A educação como processo de humanização pode ser considerada como um ato de transformar, percepções, visões e ideologias que foram criadas e reproduzida pela vida em sociedade. E ao explorar a capacidade de criar, de se inventar e reinventar, de se aprender a educação ganha uma profunda interação, necessária a todos. “O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que só são capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas.”(VYGOTSKY, 1984).

Nesse sentido, a educação humanizadora é o antídoto para se combater o desafeto e o desamor entre os indivíduos e que aos poucos tem sido naturalizados como normais. Por fim a educação humanizadora é sempre sinônimo de liberdade e nunca de opressão de um determinado grupo dominante. “A liberdade do aluno não consiste em fazer o que quer, mas em poder fazer o que deve fazer.”(MONTESSORI, 1987).

[...] a força do amor que perpassa a relação entre quem educa e quem aprende gera condições para que aflore a autoestima e a coragem em ambos. Por isso, o amor não pode existir numa relação de dominação em que o opressor subjuga o oprimido (PRETTO E ZITKOSKI, 2016, p. 55).

O ato de criar, nutrir, orientar os princípios da educação humanizadora é o cruzamento para se chegar na afetividade social, que tanto se almeja consolidar. A educação enquanto instrumento de socialização e de interação, possui a capacidade de tornar melhores e mais felizes. É também um recurso para tornar a vida humana com maior sentido e significado. “A aprendizagem significativa ocorre quando o estudante participa ativamente do processo,” (ROGERS,1969).

A transformação de tais realidades sociais só é possível, quando se constrói uma educação com diálogo recíproco entre Estado, escola e família. E a educação

dialógica é sempre uma via de mão-dupla. A humanização é essencial dentro do processo educacional e deve acontecer em sua totalidade. “O homem moderno está alienado de si mesmo e de sua própria natureza humana.”(FROMM, 1968).

A escola precisa ser sempre a referência de esperança, amor, aconchego e confiança. Afinal de contas, a humanização ocorre por meio de todas essas importantes ações, que precisam ser reais e concretas no agir humano. “A esperança é uma necessidade ontológica; sem ela, não haveria história, mas puro determinismo.”(FREIRE, 2000).

Os indivíduos desumanizados se comportam de forma egoísta e egocêntrica, visando apenas seus próprios interesses. Isso quer dizer, que a humanização, se expressa por meio do carinho, da afetividade e solidariedade com o eu e com o outro. Seres desumanizados não possuem consciência voltada para auxiliar o outro e não conseguem enxergar o outro. “A imaginação é uma função psicológica superior que se desenvolve a partir das experiências sociais.”(VYGOTSKY, 2009).

Os seres humanos são indivíduos inacabados que vivem em um processo de busca contínua e que possuem necessidade específicas e deles é o humanizar. Diante de tudo, isso se torna um desafio enorme o ato de educar emocionalmente o sujeito, mas que é possível sim através de uma prática pedagógica humanizada. “Aprendemos aquilo que fazemos.”(DEWEY,1916).

E tudo isso, se constrói por meio do desenvolvimento dialógico, uma das principais etapas do processo de humanização. Além de ser necessária uma metodologia de ensino e aprendizagem alicerçada dentro da humanidade, da moral, da ética, do respeito mútuo e da afetividade.

O esforço educativo no espaço escolar configura-se como o processo de atribuição de sentido da condição humana no mundo, ou seja, o entendimento que permite a condução das ações humanas baseadas em valores positivos e em

relações sociais dignas (FORTES, 2011, p. 463).

A educação só será de fato uma educação completa e integralizadora quando gerar nos seres humanos a capacidade de amar e respeitar o outro. Um indivíduo autoconsciente é avaliador de si mesmo, é responsável. “A criatividade é a tendência do indivíduo a atualizar suas potencialidades.” (ROGERS, 1969).

A educação humanizadora é algo real e possível, mesmo em tempos difíceis. Uma nova educação precisa ser implantada, que não vise apenas a construção de conhecimentos científicos, mas que esteja alicerçada na ética, na moral e na afetividade.

Corroborando com tal perspectiva, Pretto e Zitzoski (2016, p.54) afirmam que:

É importante que a educação que pretenda humanizar tenha como objetivo dinamizar o processo ensino-aprendizagem através do encontro do currículo trabalhado em sala de aula com os saberes que os alunos adquirem através de suas vivências pessoais possibilitando uma formação mais justa e participativa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas ao longo deste estudo, compreendeu o quão é importante para uma educação cada vez mais humanizadora. Uma formação humana mais do que necessária na construção de uma sociedade mais justa e consciente. O processo educativo não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas precisa estar voltado para a formação crítica, ética e cidadã dos indivíduos, tão necessário para todos membros da sociedade

Além disso, evidencia-se que os desafios enfrentados pela educação são muitos e que precisa de ações específicas. Sendo importante para a valorização

de práticas pedagógicas mais humanizadoras, dialógicas para que esse indivíduo seja de fato humano.

Conclui-se, portanto, que a educação, precisa estar pautada em princípios humanísticos e transformadores. Que são as bases de toda a formação do sujeito.

### REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo; BOFF, Leonardo. **Educação e esperança: construir caminhos para a solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 28.

ARENDR, Hannah. *Eichmann em Jerusalém*. 1963. BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

DEWEY, John. **Democracy and Education**. New York: Macmillan, 1916.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

MANDELA, Nelson. **Long Walk to Freedom: The Autobiography of Nelson Mandela**. Boston: Little, Brown and Company, 1994.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. São Paulo: Nórdica, 1987.

ROGERS, Carl. **Freedom to Learn**. 1969.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.